
APRESENTAÇÃO

Nesse final de primavera de 2014, apresentamos mais um número regular da Revista Pegada Eletrônica. Com oito artigos e três resenhas, priorizou-se o universo do trabalho no campo e na cidade, com ênfase na perspectiva da crítica radical à sociedade do capital. Desde textos teóricos sobre o trabalho como categoria fundante para compreensão do espaço geográfico, como também trabalhos que apresentam resultados de pesquisas concluídas, os artigos que compõem o presente volume não tergiversam de centrar suas críticas à ordem espacial hegemônica do capital apontando para as alternativas e resistências, à negação afirmadora desse espaço hegemônico, como muito bem protagoniza Ruy Moreira, em seus escritos.

O primeiro artigo, de Antonio Thomaz Junior apresenta reflexões sobre a produção destrutiva do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema (SP) e suas consequências para o trabalho. O autor foca, sobretudo, os impactos para a saúde dos trabalhadores, tema entendido na perspectiva da determinação social das doenças, ou expressão do antagonismo sistêmico entre capital e trabalho, que coloca os agravos à saúde dos trabalhadores como uma das expressões mais significativas do desenvolvimento destrutivo do metabolismo do capital.

A segunda contribuição de autoria de Átila de Menezes Lima aborda o conceito de trabalho enquanto categoria ontológica e mediação fundamental para o entendimento do espaço geográfico. Em decorrência, o autor esboça uma crítica aos autores que desde os clássicos do pensamento geográfico colocaram o trabalho em segundo plano inserindo a técnica como mediação principal das relações sociedade-natureza, criando uma geografia das estruturas. A geografia do trabalho, assume uma importância central para o autor, pois, ao destacar a apreensão dos sujeitos via categoria trabalho permite a compreensão do espaço geográfico não centrada e limitada à geografia das estruturas, isto é, fundando uma perspectiva analítica diferente.

O texto de Tayrone Roger Antunes de Asevedo volta-se à precarização do trabalho e resistência dos trabalhadores no complexo celulose-papel no estado do Mato Grosso do Sul. Produto de sua dissertação de mestrado, o autor apresenta os resultados da investigação baseada em pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas com trabalhadores migrantes que estiveram vinculados à construção civil no referido complexo, sendo que, esses sujeitos foram protagonistas de diversas manifestações e greves.

No quarto artigo, o foco centra-se nas práticas de educação do campo no Brasil. Os autores, Kênia Matos da Silva Chaves e Atamis Antonio Foschiera, abordam ações educacionais que envolvem a Pedagogia da Alternância em Casas Familiares Rurais, Escolas Famílias Agrícola e Escolas Itinerantes. Para os autores tais práticas permitem que o indivíduo consiga conciliar a formação escolar com sua realidade de vida. Ao mesmo tempo, adquire conhecimentos

significativos e os pratica na sua propriedade, comunidade ou movimento social que participa, promovendo a transformação do seu meio, podendo decidir criticamente entre permanecer ou não no campo.

O quinto artigo de Ana Michelle Santos aborda a realidade social do trabalho das mulheres “bituqueiras” no agronegócio canavieiro em Itaberaí-GO. Por meio de entrevistas junto a sindicalistas, trabalhadores e até mesmo com o “gato” aliciador de mão de obra, oferece reflexões importantes sobre o arranjo espacial do capital no campo, estabelecendo como elemento estrutural a superexploração do trabalho que as mulheres bituqueiras são objeto.

Na sexta contribuição, de autoria de Glauciana Alves Teles, o tema é a mobilidade da força de trabalho. Com estudo de caso sobre o complexo industrial e portuário do Pecém, na Região Metropolitana de Fortaleza, a autora argumenta que no contexto da acumulação flexível a mobilidade do trabalhador é uma característica importante, e em sua opinião, o movimento do capital no espaço é acompanhado pela mobilidade dos trabalhadores, sendo, pois, isso fundamental para se compreender a Geografia do Trabalho.

Por conseguinte, Valdir Skrzypczak e Marli Terezinha Szumilo Schlosser focam a (des)qualificação dos trabalhadores do campo e da cidade frente ao capital agroindustrial na cidade de Xaxim (SC). A indagação dos autores centra-se na seguinte formulação: ao mesmo tempo em que o capital exige maior escolarização do proletário, contraditoriamente simplifica as atividades no interior da indústria. O trabalhador amplia a formação escolar formal, porém permanece nas mesmas condições de trabalho, significando uma verdadeira (des)qualificação para os trabalhadores.

No último artigo, os autores, Bruna Dienifer Souza Sampaio, Letícia Roberta Trombeta e Antonio Cezar Leal, estabelecem a relação entre consumismo e precarização do trabalho a partir do estudo de caso com trabalhadores catadores de materiais recicláveis do município de Santo Anastácio (SP). Os mesmos apontam nos resultados da pesquisa que persiste o trabalho precarizado dos catadores de materiais recicláveis em Santo Anastácio, sendo que são necessárias mudanças no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município que propiciem a inserção dos catadores de materiais recicláveis de forma adequada, valorizando-se seu trabalho, bem como mudanças na sociedade de consumo visando uma sociedade sustentável.

Por fim, temos ainda três resenhas sobre obras atuais. A primeira, de autoria de Rodolfo de Souza Lima, versa sobre o livro *“Movimentos socioterritoriais, a contrarreforma agrária do Banco Mundial e o combate à pobreza rural”* do geógrafo Eraldo da Silva Ramos. A segunda, protagonizada por Rafael Rossi e Aline Cristina Santana Rossi, aborda o livro *“Capital in the twenty-first century”*, publicado pelo economista Tomas Piketty. E, a última resenha, de autoria de Alex Torres Domingues, dedica-se

ao livro “*As políticas da agroindústria canavieira e o Proálcool no Brasil*”, de autoria do professor doutor Sílvio Carlos Bray.

Convidamos todos os nossos interlocutores para a leitura crítica dos textos desse número da Pegada Eletrônica.

Os Editores